

JORNAL: O Jornal LOCAL: Quomabara

DATA: 18/10/1962 AUTOR: _____

TÍTULO: O Mundo de Grauben

ASSUNTO: Grauben e Ivan Serpa

Quomabara, 18 de julho de 1962

Sociais

O Jornal 18-7-62

G. de A.

O MUNDO DE GRAUBEN

Grauben — Maria Grauben Bomilcar do Monte Lima — não é mais uma menina, tem, mesmo, filhos, netos e, há pouco, foi a São Paulo, especialmente, para conhecer o seu primeiro e recém-nascido bisneto.

Grauben não é mais uma menina, mas, o seu jeito, o seu sorriso, o brilho do seu olhar claro, a sua pintura ingênua, são de uma menina que, cada dia, descobre novos encantos na vida.

O modo de contar fatos antigos, seu jeito simples e delicado, o sorriso que irradia bondade, a expressão travessa do olhar, guardou-os, intactos da infância.

Não que não tenha sofrido. Como todos nós, passou por momentos difíceis, enfrentou problemas muito sérios, no decorrer da sua existência, momentos que soube transpor com serenidade cristã, problemas que soube resolver através da sua inabalável fé em Deus, esperando, confiante, na Sua Sabedoria.

Viúva, funcionária pública aposentada, com os filhos todos criados (estão radicados em São Paulo), Grauben sem nunca ter pensado antes em pintura, descobriu e criou de repente um mundo à parte, todo um mundo de sonho ao seu redor. São quadros ingênuos, de lindo colorido, que executa sob um total encantamento, sem saber, quando inicia um trabalho, o que irá pintar.

Enche primeiramente várias telas com fundos de cores diferentes, cada qual: são sempre de alegre e vibrante colorido as suas composições, e, depois, vai desenhando árvores, folhagens, flores exóticas, que não existem na natureza, e no emaranhado de linhas, surgem formas estranhas de pássaros, bichos, caras de gente que, ela então acentua, dando risadas gostosas. Nunca imaginara fazer aquilo que ali está. Em todos os quadros até mesmo nos de assuntos folclóricos-brasileiros há uma acentuada e constante tendência oriental. Lembra iluminuras, pinturas, ou desenhos de tapetes, tão marcantes, do legendário país da mais remota antiguidade: a velha Pérsia. A arte devia estar latente no fundo do seu ser, pois, dois de seus três filhos — Eunice, Hélio e Marcos — todos muito cultos e inteligentes — se destacaram sempre, em artes diversas, cujos pendores dela herdaram, certamente.

Eunice, que pinta e esculpe com facilidade, dedicou-se, mais profundamente, à música, sendo, hoje, artista laureada. Num Concurso Internacional, realizado em Veneza, sagrou-se maestra, tendo regido vários concertos, então, além de ser, igualmente, consagrada como pianista e compositora. Hélio é arquiteto — muralista de talento, cujas criações modernas, calçadas num combato e vigoroso domínio do desenho a par de rica inspiração — dão-lhe destacado renome.

Grauben também estudou piano e tem composições suas, canções populares, sambas, que executa, despretensiosamente, só para os íntimos, com a mesma natural simplicidade com que pinta. Não há ninguém mais entusiasmado pela arte de Grauben do que Ivan Serpa, com quem ela trabalha. Ivan Serpa não corrige os quadros, examina-os, apenas, dá conselhos ou sugestões, sem retocá-los, a fim de que não percam o seu espontâneo e natural primitivismo.

Não fora o presente, uma coleção de "zoucheis", que uma sobrinha de Grauben (a juíza Lette Bomilcar) lhe deu, certa vez, e não teríamos hoje esta pintora-menina, sempre surpreendida ante as formas que cria e que se espanta com o interesse que os seus quadros (ora disputados pelos colecionadores) despertam, cada vez mais. Para nós que vem já está marcada



cas
1962

uma nova exposição sua, na Galeria Relêvo.

O mundo de Grauben é um mundo diferente, não há dúvida. Os que dele participam são criaturas privilegiadas também, porque, naquele ambiente, todo povoado de sonhos coloridos, os motivos de encantamento se renovam, a cada instante.

* * *